

III-404 - LOGÍSTICA INTERNA DA COOPERATIVA DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE JI-PARANÁ (RO)

Ketlen Faião Alves⁽¹⁾

Acadêmica do curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Rondônia.

Nicholas Brito Alonso⁽²⁾

Acadêmico do curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Rondônia.

Nara Luísa Reis de Andrade⁽³⁾

Professora do curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Rondônia.

João Gilberto de Souza Ribeiro⁽⁴⁾

Professor do curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Rondônia.

Endereço⁽¹⁾: Rua Rio Amazonas, 351 - Jardim dos Migrantes - Ji-Paraná - RO - 78960-000 - Brasil - Tel: +55 (69) 3416-7904 - e-mail: ketlenfaiao@hotmail.com.

RESUMO

A atividade de coleta seletiva tem se mostrado uma importante ferramenta para o gerenciamento dos resíduos sólidos. Por esse motivo, as cooperativas de catadores de materiais recicláveis tem ganhado grande destaque no cenário atual do Brasil, visto que conferem grande vantagem socioeconômica e desenvolvimento sustentável. Os objetivos da presente pesquisa consistem em descrever o modelo e organização do trabalho de uma cooperativa, observar as práticas adotadas em relação à segurança do trabalho e discutir o papel socioeconômico dos catadores de material reciclável. A metodologia consistiu em realizar análise de documentos da Cooperativa de Catadores de Material Reciclável de Ji-Paraná facilitada pelo programa Atlas.ti. Ademais, a aplicação de um questionário aos membros da cooperativa foi também meio para atingir os objetivos da proposta. Os resultados demonstraram que mais da metade dos catadores estão associados à cooperativa no período de um mês a seis anos e que foi inserido recentemente um número significativo de catadores. Destes, a maioria considera-se reconhecida socialmente e que possuem renda adequada às suas atividades. Além disso, acreditam que houve melhorias nas condições de trabalho com a estruturação da cooperativa, e consequente que houveram vantagens em ser cooperado. A segurança do trabalho foi um ponto bastante plausível, tendo em vista que praticamente todos utilizam os principais acessórios de proteção, sendo boa parte fornecido pela cooperativa. É de fundamental importância conhecer tais aspectos a fim de posteriormente desenvolver ações que confirmem melhorias à estrutura física e organizacional existente.

PALAVRAS-CHAVE: Coleta seletiva, gerenciamento de resíduos sólidos, sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

As práticas de consumo excessivo e o crescimento populacional são uns dos principais fatores que influenciam e contribuem para o aumento de resíduos sólidos em todo o mundo. Por sua vez, causam diversos impactos ambientais e sociais, principalmente pela disposição inadequada dos mesmos no meio, sendo alguns resíduos de difícil decomposição. Ademais, os impactos ao meio ambiente proporcionam problemas à saúde, como por exemplo o desencadeamento de doenças de veiculação hídrica (FERRAZ et al., 2012).

Desta feita, surge a necessidade de gestão e gerenciamento dos resíduos e deve-se levar em consideração uma ordem de prioridade, tais como a não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento e disposição final. Pode-se observar que estes são objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei nº 12.305, de 2010 (BRASIL, 2010), a qual dispõe sobre a prevenção e a redução na geração de resíduos, tendo como proposta, a prática de hábitos de consumo sustentável e um conjunto de instrumentos para propiciar o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos (aquilo que tem valor econômico e pode ser reciclado ou reaproveitado). Destaca-se também a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos (aquilo que não pode ser reciclado ou reutilizado). Porém, a forma de gerenciamento utilizada atualmente para amenizar o problema do descarte inadequado e que possui grande destaque é a coleta seletiva.

Em virtude do aumento significativo dos resíduos gerados nos centros urbanos, surge o papel das cooperativas de material reciclável. São compostas por catadores, responsáveis por contribuir na minimização dos resíduos

a serem descartados, uma vez que são reaproveitados para outros fins. O trabalho realizado consiste em recolher, separar, transportar, acondicionar e, por vezes, melhorar o material dos resíduos sólidos utilizados, ainda com valor de mercado, podendo ser vendido para reutilização ou reciclagem (OLIVEIRA, 2011).

Além de propiciar benefícios para o meio ambiente, reduzindo a quantidade de material disposto no meio, verifica-se também a importância das cooperativas de catadores na geração de emprego e renda, promovendo a homens e mulheres, uma forma de subsistência, como é o caso da Cooperativa de Catadores de Material Reciclável em Ji-Paraná (COOCAMARJI).

Embora crescente o número de catadores nas atividades de coleta, os mesmos enfrentam algumas dificuldades no âmbito de trabalho. Ainda é muito comum a falta de reconhecimento por parte das autoridades e até mesmo da própria população, proporcionando descaso, discriminação, exclusão social, entre outras séries de problemas. Outro fator importante a ser observado é a falta de segurança no trabalho, visto que os riscos aos quais os trabalhadores ficam expostos são vários, tal como a contaminação através do contato direto com os resíduos, devido à ausência de equipamentos de proteção individual.

Assim, o presente trabalho objetivou verificar a forma de trabalho utilizada, o papel socioeconômico e as práticas adotadas a respeito da segurança no trabalho pela COOCAMARJI, visando preencher uma lacuna acerca do entendimento destas questões, de modo a conhecer a realidade da cooperativa de catadores e propor medidas que possam conferir melhorias à mesma.

MATERIAIS E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi realizado no município de Ji-Paraná, situado na porção centro-leste do estado de Rondônia, região norte do país (FIGURA 1). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2016), o município de Ji-Paraná possui aproximadamente 131.560 habitantes.

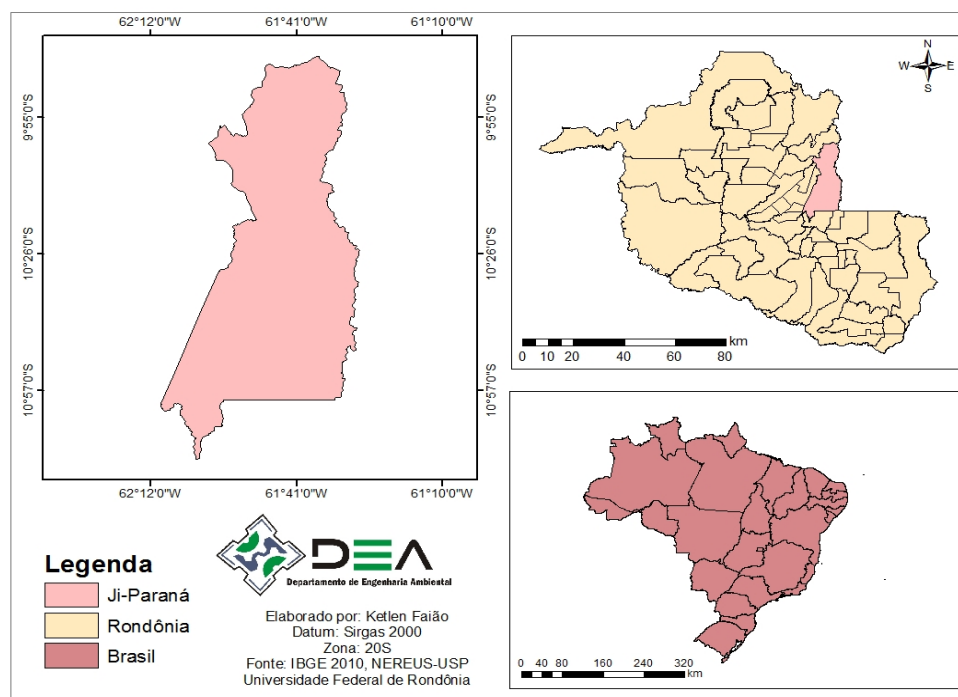


Figura 1 - Localização do município de Ji-Paraná - RO.

A Cooperativa de Catadores de Material Recicláveis de Ji-Paraná (COOCAMARJI) em maio de 2016 tinha 52 cooperados, destes cerca de 42 estavam atuantes. A infraestrutura da cooperativa existente é um barracão onde são realizadas as atividades de segregação do material, contendo uma prensa e dois caminhões de coleta. Estima-se, ainda, que 60 toneladas de resíduos são recuperados por mês. A Figura 2 demonstra a localização da COOCAMARJI.

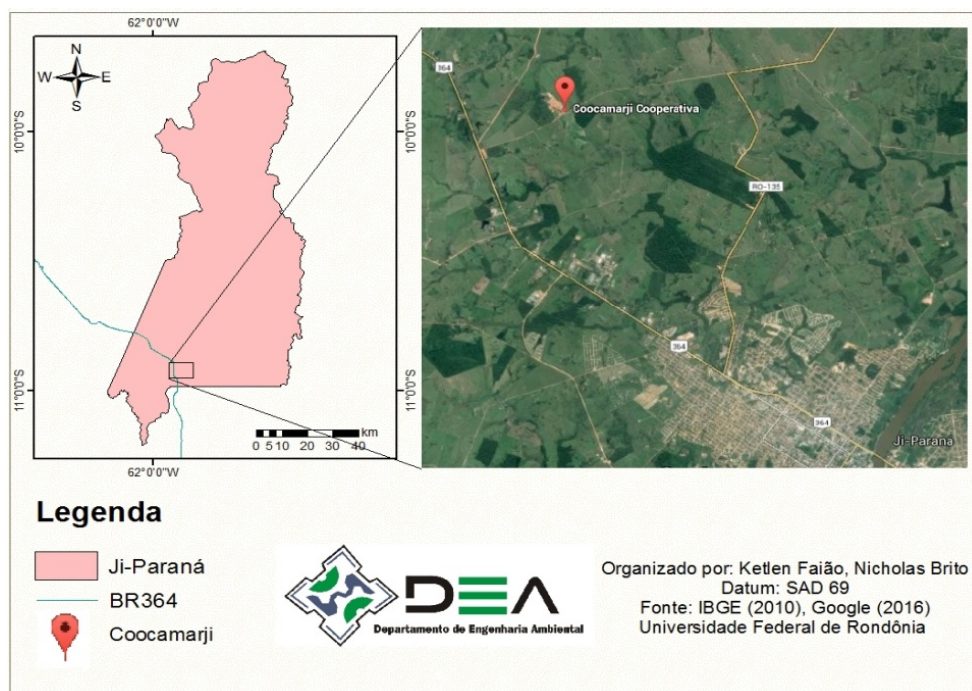


Figura 2 - Localização da Cooperativa de Catadores de Material Recicláveis de Ji-Paraná (COOCAMARJI).

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS DOCUMENTOS

Inicialmente, realizou-se levantamento bibliográfico sobre a temática e, posteriormente visitas *in loco* para observação da estrutura organizacional da cooperativa, bem como a coleta de documentos da fundação e funcionamento da COOCAMARJI. Para isso, foi solicitado ao presidente da mesma para que fossem disponibilizados tais documentos, e dessa forma foram escolhidos os que se enquadravam na temática da pesquisa.

Para a realização das análises dos documentos, a metodologia a ser utilizada foi orientada segundo a perspectiva de Bardin (1977). Trata-se de procedimentos sistemáticos que consistem na descrição do conteúdo das mensagens nos textos analisados. Estes procedimentos foram realizados em três etapas: i) pré-análise; ii) exploração do material; e iii) tratamento do material, inferência e interpretação.

A preparação do material foi facilitada pelo programa Atlas.Ti, sendo cada grupo de documentos armazenado em pastas que fazem referência às diferentes temáticas encontradas, que foram posteriormente sistematizadas por meio de Análise Hierárquica, com uso do programa Action, versão de experimentação.

QUESTIONÁRIO COM OS COOPERADOS

Foi aplicado um questionário com 24 catadores com o intuito de avaliar as opiniões e perspectivas dos cooperados em relação ao trabalho realizado na cooperativa. O Quadro 1 contém a relação das questões abordadas.

Após a aplicação do questionário com os cooperados, foi feita uma entrevista com o presidente da COOCAMARJI Celso Moulais. Celso tem 42 anos e estudou até a 6ª série. A entrevista durou cerca de 18min30s, e a relação das questões estão descritas no Quadro 2.

Quadro 1. Questionário aplicado aos cooperados, por temática.

Temática	Questionário aplicado
Papel socioeconômico dos catadores de material reciclável	<ol style="list-style-type: none"> 1. O (A) senhor (a) considera que seu trabalho é reconhecido socialmente? 2. O (A) senhor (a) considera ser bem remunerado o trabalho que faz?
Modelo e organização do trabalho da cooperativa de resíduos	<ol style="list-style-type: none"> 3. O (A) senhor (a) acredita que as condições de trabalho melhoraram com a estruturação da cooperativa? 4. O (A) senhor (a) acredita que ser catador cooperado tem mais vantagens que trabalhar por conta própria?
Práticas adotadas pela cooperativa em relação à segurança do trabalho	<ol style="list-style-type: none"> 5. O (A) senhor (a) utiliza acessórios de proteção pessoal, tais como luvas, máscaras, entre outros? 6. Estes equipamentos são fornecidos pela cooperativa?

Quadro 2. Questões orientadoras da entrevista com o presidente da COOCAMARJI.

Questões orientadoras durante a entrevista
<ol style="list-style-type: none"> 1. O senhor considera que trabalho dos cooperados da COOCAMARJI é reconhecido socialmente? 2. Como avalia o incentivo e apoio dado por outras instituições? 3. O senhor poderia descrever o modelo organizacional de trabalho na cooperativa? 4. Informe sobre as práticas adotadas pela cooperativa em relação à segurança do trabalho. Já houve algum tipo de acidente de trabalho? Se sim, como foi?

Logo, observando-se a realidade desta cooperativa, será possível propor medidas de melhoria.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

ANÁLISE DOS DOCUMENTOS COLETADOS NA COOPERATIVA

Observou-se que os documentos obtidos na cooperativa dividiam-se nas categorias apresentadas na Figura 3.

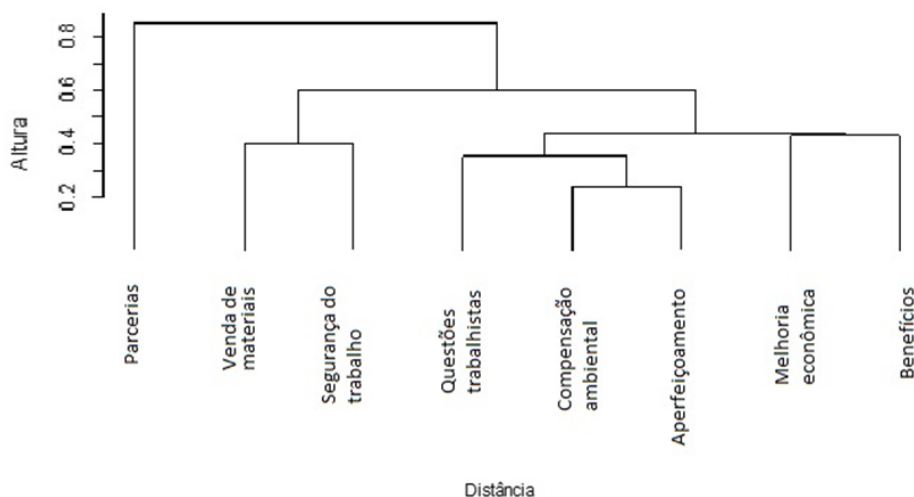


Figura 3: Categorias encontradas nos documentos da Cooperativa de Catadores de Material Recicláveis de Ji-Paraná (COOCAMARJI).

Em geral, os documentos trazem informações sobre a gestão, o gerenciamento e o funcionamento da cooperativa, tais como compra de materiais, licenciamento, contratos e apoios. Quanto aos apoios externos, a COOCAMARJI possui parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com foco no impacto socioambiental e econômico, o qual fornece incentivos financeiros; com a Ecoplast, empresa que compra da cooperativa materiais recicláveis como cobre, metal e plásticos (PEAD, PET e PP); além de outras parcerias com a Jauru, o Conselho Municipal de Desenvolvimento Ambiental de Ji-Paraná (COMDEAM), prefeitura municipal, Socialzink, e outras empresas privadas.

A Jauru Transmissora de Energia desenvolveu um projeto como compromisso social com a COOCAMARJI, através de financiamento do BNDS, de forma a dar apoio ao Plano de Resíduos Sólidos de Ji-Paraná. Sendo assim, a Socialzink assumiu a coordenação do projeto de maneira a identificar as principais problemáticas que envolviam a cooperativa. Logo, foi construído um barracão, uma esteira de triagem, entre outras melhorias que possibilitaram condições de trabalho mais favoráveis aos cooperados.

No campo da segurança do trabalho, foi encontrado nas licenças de funcionamento que a cooperativa segue as normas vigentes para as questões trabalhistas. Vale destacar, o uso programa catafácil, enquadrado também na categoria aperfeiçoamento, o qual gerencia e registra as horas trabalhadas pelos cooperados, facilitando na organização, principalmente no que tange ao recebimento monetário de cada trabalhador, além de diminuir perdas de dados.

Ademais, a cooperativa possui compensação ambiental, a qual só foi possível com o empréstimo obtido no intuito de aperfeiçoar a cooperativa e aprimorar a visão dos catadores em relação à sociedade. Esse aperfeiçoamento resultou na implantação do barracão e esteira de triagem.

O decreto 7.404 de 2010 sobre a PNRS, ressalta que a prefeitura municipal deve dar prioridade na concessão do terreno para o desenvolvimento das atividades da cooperativa.

PAPEL SOCIOECONÔMICO DOS CATADORES

Com a realização do questionário, pôde ser verificado diversos aspectos importantes acerca dos cooperados. Primeiramente, foi analisada a faixa de idade dos mesmos, podendo os resultados serem visualizados na Figura 4.

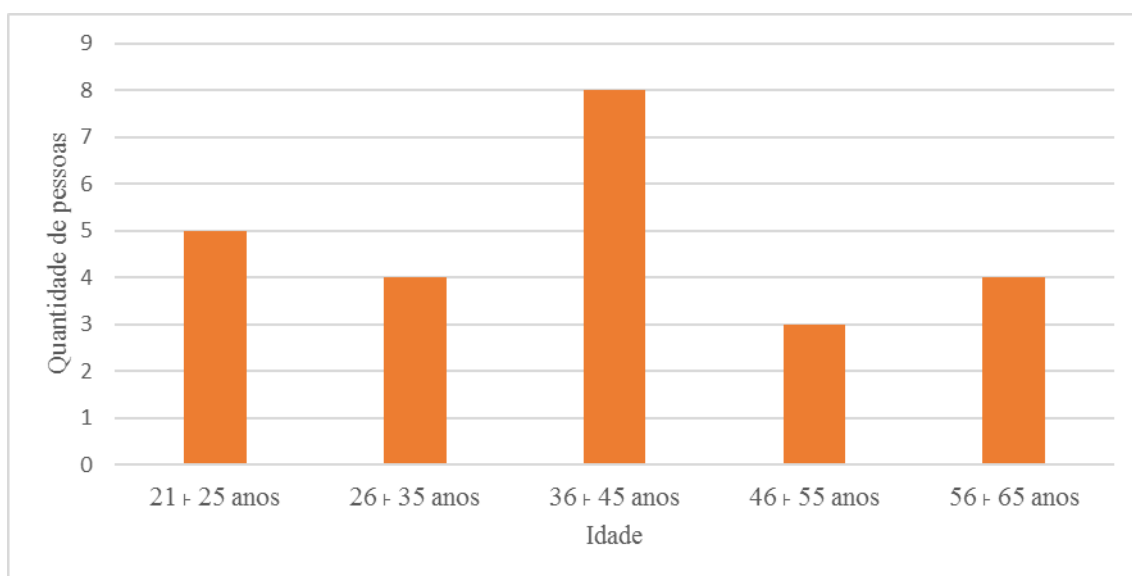


Figura 4: Faixa de idade dos cooperados da Cooperativa de Catadores de Material Recicláveis de Ji-Paraná (COOCAMARJI).

Pode-se perceber que a maior quantidade de cooperados estão no intervalo de 35 a 45 anos. Logo depois, vem a faixa de 25 anos, e em seguida o mesmo número de trabalhadores de 25 a 35 anos e 55 a 65 anos.

Segundo Ferraz et al. (2012), estudos realizados com populações de catadores apresentam um perfil semelhante. De acordo com o autor supracitado, que compilou vários resultados com relação à idade, verificou que o estudo de Medeiros e Macedo (2006) revelaram uma prevalência de sujeitos entre 30 e 60 anos; Ferreira (2007) encontrou 68% de trabalhadores com idade superior a 30 anos; Puech (2008), aponta que a faixa etária mais observada foi de 30 a 40 anos de idade; e Severo (2008) revelou que a maioria dos catadores encontra-se na faixa dos 40 aos 60 anos.

A escolaridade dos mesmos pode ser verificada na Figura 5.

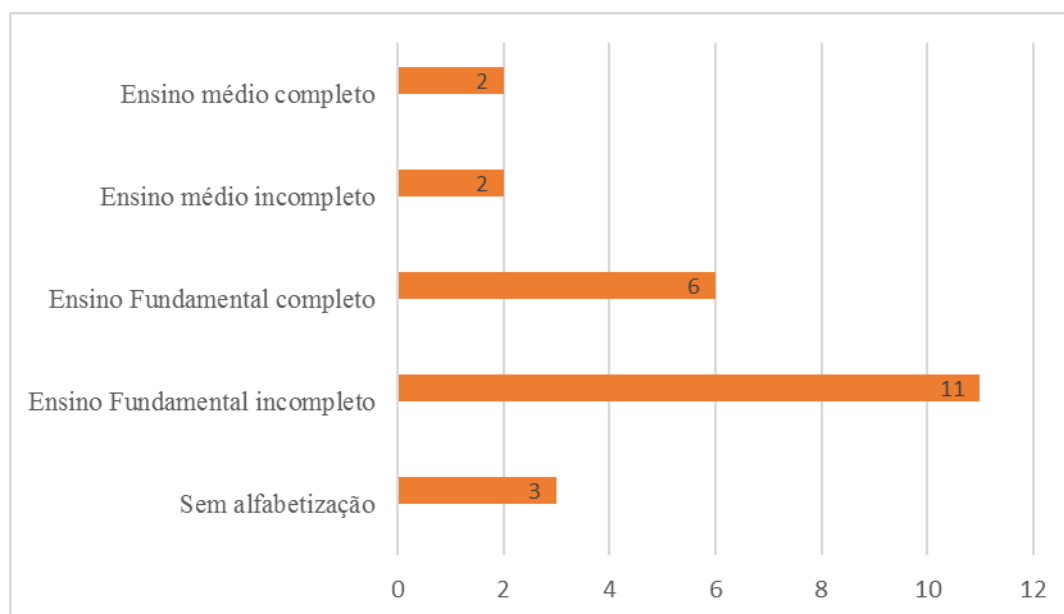


Figura 5: Escolaridade dos cooperados.

Pode-se notar que dos 24 trabalhadores que participaram do questionário, a maior parcela possui ensino fundamental incompleto. Os que concluíram o ensino fundamental, totalizam em seis. Observou-se que os que não possuem nenhuma escolaridade, são os que se encontram com mais idade, e os que possuem ensino médio completo e incompleto são os mais jovens. Nesse sentido, Medeiros e Macedo (2006) destacam que em um estudo realizado com catadores, os mesmos eram predominantemente semianalfabetos ou tinham ensino fundamental completo.

Após isso, foi questionado sobre o tempo de atuação como catador. Na Figura 6 está demonstrado esse tempo.

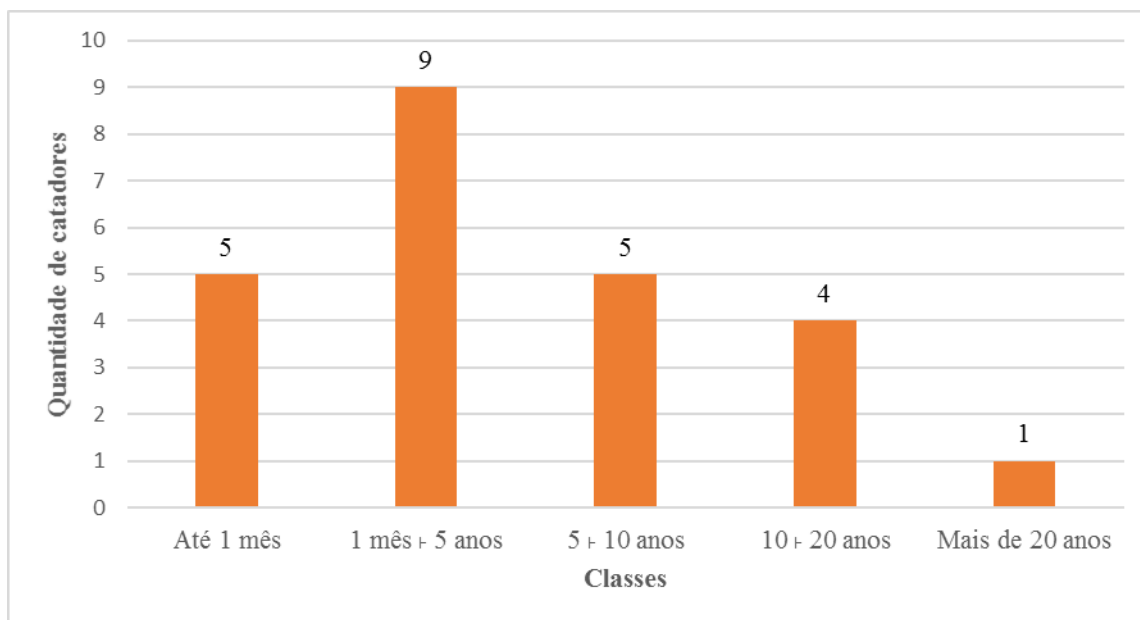


Figura 6: Tempo de atuação como catador dos cooperados da Cooperativa de Catadores de Material Recicláveis de Ji-Paraná (COOCAMARJI).

Foi possível analisar que a quantidade de trabalhadores que iniciaram há pouco tempo a atividade de coleta seletiva é considerável, o que pode ser explicado pela recente estruturação da cooperativa. A maior parcela dos mesmos encontram-se na faixa de um mês até cinco anos.

Em seguida vem o mesmo número até um mês e de cinco a dez anos. Os que estão a mais tempo nessa atividade, estão entre dez a 20 anos, totalizando quatro pessoas. Mais de 20 anos de trabalho, somente uma pessoa.

Sobre o tempo que atuam na cooperativa, 71% dos cooperados estão de um mês a seis anos, e 29% são recentes, estando até um mês. Vale ressaltar que a cooperativa teve início no ano de 2010, totalizando seis anos.

Posteriormente, foram questionados sobre o papel socioeconômico dos catadores. A Figura 7 mostra suas opiniões acerca do tema.

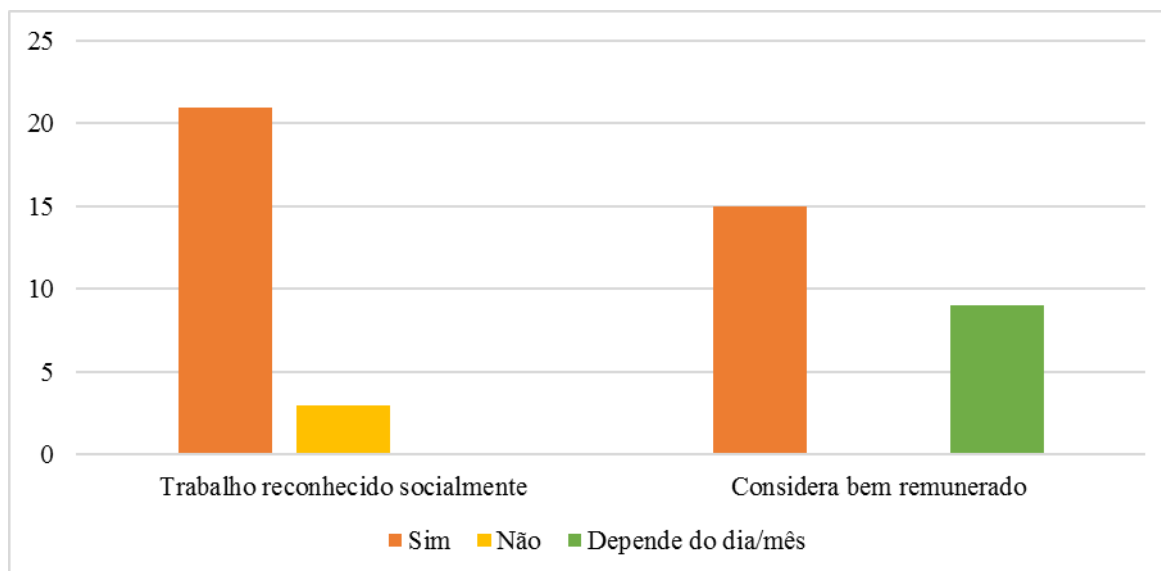


Figura 7: Papel socioeconômico dos catadores da Cooperativa de Catadores de Material Recicláveis de Ji-Paraná (COOCAMARJI).

A quantidade de trabalhadores que responderam sim é notável quando diz respeito ao reconhecimento pela sociedade de seu trabalho. São várias as justificativas: alguns responderam sim, mas que deveria ser mais divulgado na mídia; outros porque é um trabalho importante; outros que poderia ser melhorado. Os cooperados que responderam não, alegam que ainda é pouco difundido no meio social e que ainda tem muitas coisas para melhorar.

Para Trombeta (2012), no que se refere à implantação de sistemas de coleta seletiva que tragam em seus objetivos ações educativas, é essencial que haja a participação da sociedade em todas as fases de seu desenvolvimento, na qual caberá à população separar os resíduos sólidos e os fornecer, de forma voluntária, para os trabalhadores que irão recolhê-los dentro do processo do sistema de coleta seletiva. Logo, para que ocorra essa participação da sociedade, é necessário reconhecimento dos mesmos para que o trabalho dos cooperados seja feito de forma mais eficiente. É como se fosse uma reação em cadeia, uma ação interfere positivamente na outra.

Ao serem questionados sobre a remuneração, é possível observar que cerca de 15 pessoas estão de acordo. Nenhum dos catadores respondeu não e nove responderam que depende do dia ou mês; as vezes é melhor, as vezes um pouco menos. Então depende muito desse fator dia/mês.

O presidente da cooperativa relatou que os catadores são reconhecidos por uma minoria que possui informação e conhecimento da relevância do trabalho para a sociedade e meio ambiente. Para ele, também há falta de divulgação, e apoio dos órgãos públicos do município, visto que na avaliação do apoio prestado pela prefeitura em uma escala de zero a dez, o entrevistado escolheu nota dois, em contrapartida deu nota dez para o apoio advindo de universidades e empresas privadas.

MODELO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA COOPERATIVA

Para a cooperativa, pode-se dizer que existem dois tempos: o antes da implantação do barracão e esteira de triagem, e o depois. Por esse motivo, a percepção das melhorias de trabalho aumentou muito após esse tempo de estruturação da cooperativa, podendo ser observado na Figura 8.

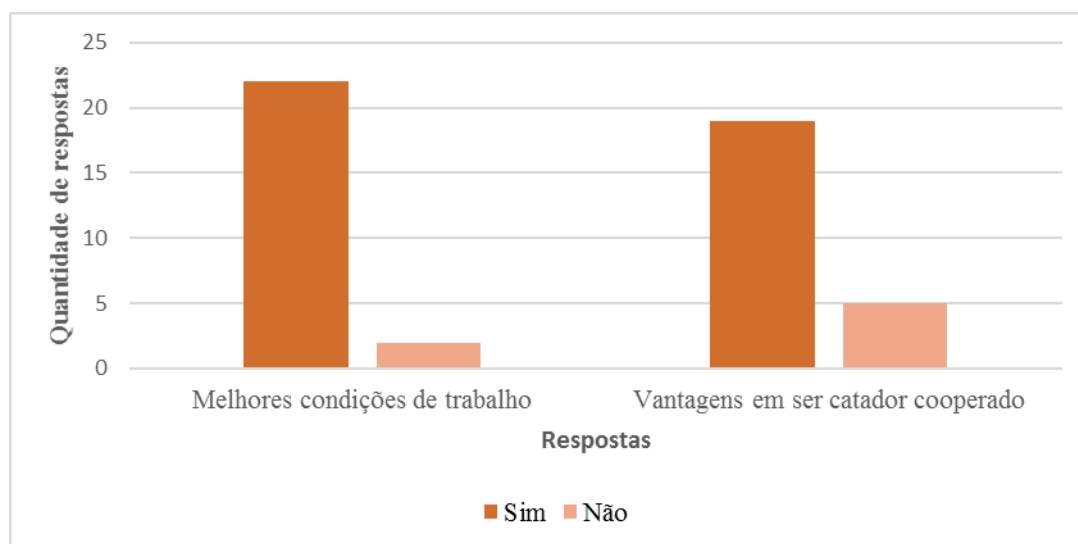


Figura 8: Modelo organizacional do trabalho na Cooperativa de Catadores de Material Recicláveis de Ji-Paraná (COOCAMARJI).

Foi possível observar que mais de 20 cooperados responderam que houveram melhorias nas condições de trabalho com a estruturação da cooperativa. Isso se deve a implantação do barracão e esteira de triagem, na qual foi a justificativa de praticamente todos que responderam sim. Antes, eles trabalhavam expostos às condições climáticas, como sol e chuva. Mas, em contrapartida, houve aqueles que, mesmo sendo minoria, disseram que as condições não melhoraram. Mesmo com a estruturação, acreditam que as coisas eram melhores no início, mas que depois pioraram novamente.

As vantagens de ser catador cooperado podem ser inúmeras, mas também pode ser algo que de início gerem algumas dúvidas e anseios a respeito. Para Trombeta (2012), em seu estudo desenvolvido numa cooperativa de trabalhadores de materiais recicláveis em presidente prudente, quando abordado sobre os mesmos tornar-se cooperados, houve muitos questionamentos, pois eles seriam inseridos em uma perspectiva de trabalho diferente das que conviviam diariamente. Porém, quando questionados sobre as vantagens de ser cooperado, cerca de 19 trabalhadores responderam de forma positiva, com argumentos de que passaram a ter melhores condições de trabalho; suas carteiras de trabalho foram assinadas, conferindo assim direitos trabalhistas, entre outros. Os demais, totalizando em cinco, não concordaram. A justificativa foi que o salário trabalhando por conta é significativamente maior.

O modelo organizacional do trabalho na cooperativa, é feito de forma simples. São registradas as horas trabalhadas num sistema da cooperativa, que é o *software* Cata-fácil, e as tarefas são distribuídas de acordo com a necessidade do dia. Nem todo dia serão as mesmas equipes. Não há divisão de trabalho por sexo e todos trabalham igual. Normalmente é uma faixa de 32 cooperados trabalhando durante o dia e 11 trabalhando à noite. Segundo o presidente da cooperativa, tentarão remanejar o pessoal, diminuindo a quantidade de trabalhadores ao dia e colocando mais pessoas a noite, para que não fique com diferença nas atividades desenvolvidas.

PRÁTICAS ADOTADAS PELA COOPERATIVA EM RELAÇÃO A SEGURANÇA DO TRABALHO

Os ambientes e condições insalubres de trabalho são os principais responsáveis pela incidência, cada vez maior, de doenças ocupacionais entre os trabalhadores da coleta de materiais recicláveis (OLIVEIRA, 2011). Quando abordado sobre a segurança do trabalho, pôde-se perceber que os conhecimentos sobre o tema são aqueles que adquiriram ao longo de suas vivências. Porém, quando questionados sobre a utilização de acessórios de proteção pessoal e a disponibilidade dos mesmos pela cooperativa, as respostas foram muito positivas. Todos responderam que sim para o uso dos acessórios e para o fornecimento pela cooperativa, embora alguns tenham dito que as vezes precisam comprar itens por conta própria. Além disso, disseram que a importância dos mesmos aumentaram, devido a ida de muitos resíduos hospitalares para o aterro.

Em relação à segurança do trabalho, o presidente da cooperativa disse que não houve nenhum curso de capacitação pertinente. Os conhecimentos que eles possuem são os do dia a dia. A segurança adotada por eles é utilizar aventais, botas e máscaras. Porém, deve-se alertar muito ainda sobre as máscaras com os cooperados, visto que muitos não gostam e não tem o hábito de usá-las.

De acordo com estudo realizado por Gorni (1998) apud Ramos (2012), em todos os resíduos de lixo, a emanção de odores fétidos, e a presença de substâncias tóxicas é uma realidade, gerando desconforto e sérios problemas de saúde, sobretudo aos catadores de lixo, que manuseiam o material, estando suscetíveis à inalação das substâncias voláteis presentes no lixo em decomposição. Logo, é de extrema importância a utilização desse acessório de proteção pessoal. Até o momento não houve nenhum acidente grave, talvez alguns cortes, algo que é normal para o trabalho que fazem. Ramos (2012), destaca que cortes com vidros caracterizam o acidente mais comum entre trabalhadores de coleta seletiva. Portanto, torna-se algo muito importante e que deve ser observado de forma criteriosa para a segurança de todos.

CONCLUSÕES

Pode-se observar diante do exposto que os resultados obtidos foram de grande importância e de certa forma bem positivos. Os documentos encontrados dão credibilidade à cooperativa, podendo notar que há vários incentivos e apoios prestados. Isso garante a universalização dos serviços, a democratização das informações e preservação dos recursos.

Pôde ser verificado que o número de trabalhadores aumentou significativamente entre 2010 e 2016 e que ainda a maioria dos mesmos encontram-se de um mês a 6 anos, desde o início da cooperativa, que foi em 2010. A média encontrada da escolaridade dos mesmos é o ensino fundamental incompleto.

O modelo e organização do trabalho melhoraram significativamente com a estruturação da cooperativa, condicionando assim motivos para que os catadores acreditem que ser cooperado possui mais vantagens em

relação a trabalhar por conta. Dessa forma, garantem condições e geração de trabalho e renda mais adequada e favoráveis.

Embora desempenhem uma profissão que conta ainda com pouca visibilidade por parte da população, é possível perceber que os cooperados possuem otimismo e que acreditam que são reconhecidos socialmente, devendo divulgar mais sobre o trabalho feito pelos mesmos na sociedade. Além disso, boa parte considera-se bem remunerados.

Percebeu-se que as práticas adotadas em relação a segurança do trabalho são do conhecimento cotidiano de cada um, devendo assim ter uma atenção maior em virtude da problemática que as envolvem. Quanto aos equipamentos de proteção, a maioria é disponibilizada pela cooperativa. Ademais, precisam comprar por conta e posteriormente são ressarcidos.

A partir disso, desenvolver ações que possam conferir melhorias e conhecimento aos cooperados é uma iniciativa bastante plausível e que deve ser colocada em prática no decorrer dos próximos projetos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Título original: L'analyse Du contenu, 1977. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Ed. Lisboa: Edições Setenta, 1994. 225 p.
2. BRASIL. Lei 12.305, de 02 de agosto de 2010. Publicada no diário da união em 23 de dezembro de 2010.
3. FERRAZ, L.; GOMES, M. H. A.; BUSATO, M. A. O catador de materiais recicláveis: um agente ambiental. Cad. EBAPE.BR, v. 10, nº 3, opinião 5, p. 763-768. Rio de Janeiro, Set. 2012.
4. IBGE. 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
5. MEDEIROS, L. F. R.; MACEDO, K. B. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência? Psicologia e Sociedade, v. 18, n. 2, p. 62-71 ago. 2006.
6. OLIVEIRA, D.A.M. Percepção de riscos ocupacionais em catadores de materiais recicláveis: estudo em uma cooperativa em salvador- Bahia. 2011. 48 p. Dissertação de mestrado (Saúde, Ambiente e Trabalho) - Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, Salvador.
7. RAMOS, M.M.G. Importância dos equipamentos de proteção individual para os catadores de lixo. 2012. 31 f. Monografia (Enfermagem do Trabalho) – Atualiza Associação Cultural, Bahia.
8. TROMBETA, L. R. O trabalho dos catadores de materiais recicláveis: da precarização à organização do trabalho. Revista Pegada – vol. 13 n.1. Junho, 2012.